

RESUMO

MEIRA, V. S. O FENÔMENO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

Orientadora: Prof^a Dr^a Telmara Menezes Couto

O parto e o nascimento são momentos transformadores na vida das mulheres, no entanto, considerando o contexto histórico, a forma de parir sofreu grandes modificações até os dias atuais. A partir do processo de desqualificação do saber popular e ascensão do saber científico no contexto da parturição, observa-se uma exposição gradual das mulheres e recém-nascidos a altas taxas de intervenções e as parturientes, portanto, tornam-se mais vulneráveis a situações de violência que se revelam por meio de práticas presentes nas instituições de saúde manifestadas nas relações de poder e subjugação do corpo feminino. Objetivo do estudo: Descrever as concepções dos profissionais de saúde envolvidos na assistência ao parto e nascimento sobre o fenômeno da violência obstétrica. Estudo com abordagem qualitativa, descritivo, compreensivo e explicativo, que se desenvolveu em uma maternidade pública da cidade de Salvador, Bahia. Para a coleta dos dados foi aplicada a entrevista semiestruturada. As respostas foram organizadas através da elaboração de planilhas com suas semelhanças e diferenças. Utilizamos a Análise de Conteúdo para a análise dos dados. Este estudo está contido em um projeto “guarda-chuva” intitulado “O fenômeno da violência obstétrica: percepção dos atores sociais envolvidos” cadastrado na Plataforma Brasil e avaliado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Bahia e aprovado conforme parecer consubstanciado, foram respeitados os princípios éticos apontados nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. O processo de análise dos dados proporcionou a organização das falas e concepções apresentadas pelas participantes nas seguintes categorias: Manifestações da violência obstétrica naturalizadas no cenário do parto; A violência obstétrica em associação a fatores diversos: mulheres, profissionais e sistema/ serviço de saúde; Repercussões da violência obstétrica: para as mulheres e para os profissionais. O estudo revelou que as profissionais de saúde concebem a violência obstétrica como um fenômeno multifacetado, que se revela por meio de ações violentas no cenário da assistência ao parto através de falas, realização de procedimentos sem o consentimento, realização de intervenções desnecessárias ao processo fisiológico de parir, além de ações negligentes em relação às demandas das mulheres e à autonomia do corpo feminino. As participantes descrevem ainda como se revelam as repercussões do fenômeno no cenário do estudo e revelam que as questões tecnicistas e biomédicas se sobressaem em detrimento das questões que envolvam o contexto da violência, da subjetividade e das questões sociais. É essencial destacar que ainda é incipiente a discussão sobre a temática da violência nos cursos de formação em saúde e nas instituições de saúde. O desenvolvimento do estudo possibilitou a reflexão sobre a prática profissional no cenário obstétrico, sobretudo no sentido de buscar estratégias que possam minimizar as suas repercussões; e a necessidade de reflexão sobre a organização dos serviços e redes de atenção à saúde e, ademais, aponta para a necessidade de realização de novos estudos que possam aprofundar o conhecimento sobre a associação da ocorrência da violência obstétrica com os fatores sociais destacados pelas participantes.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Saúde da Mulher; Estudos de Gênero; Trabalho de Parto.